

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
GRUPO DE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR
(CRIANÇAS, ADOLESCENTES, JOVENS, ADULTOS E IDOSOS) E ESTUDOS
FILOSÓFICOS E HISTÓRICO-CULTURAIS - GENPEX

DOCUMENTO BASE

1. ANTECEDENTES

O GRUPO DE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E ESTUDOS FILOSÓFICOS E HISTÓRICO-CULTURAIS – GENPEX foi constituído em Abril de 2000 e está registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Científico – CNPq.

O GRUPO é o desdobramento histórico do Projeto Paranoá de Alfabetização e Formação de Alfabetizadores/as jovens e adultos de camadas populares: uma iniciativa do CEDEP – Centro de Cultura e Desenvolvimento Popular do Paranoá – UnB.

A trajetória do Projeto Paranoá acompanha a própria constituição da história de Brasília e sua relação com o fenômeno do êxodo rural. Forçados por questões econômicas, milhares de migrantes deixam suas terras de origem à procura de maiores e melhores condições de vida. A necessidade de moradia os levaria a desenvolver uma ação coletiva que atendesse às suas necessidades de existência e sobrevivência. Nesse movimento de luta e ocupação da terra, ocorrem vários enfrentamentos com o braço repressivo do poder executivo do Distrito Federal, que, usando seu aparato repressivo-coercitivo e persuasivo, tenta convencê-los a abandonar o Paranoá e aceitar sua transferência para locais distantes do Plano Piloto¹.

¹ A Vila do Paranoá fica próxima à barragem Paranoá, que separa o Lago sul e Lago Norte, locais nos quais residem as pessoas com maior poder aquisitivo do Distrito Federal. É importante frisar que, historicamente, houve uma tendência em Brasília a transferir as populações mais pobres para regiões mais distantes do Plano Piloto. Um exemplo marcante é a cidade de Ceilândia. Esta cidade, cuja sigla CEI significa Companhia de Erradicação de Invasão, foi construída originariamente para receber os moradores das chamadas invasões (ocupações) do Plano piloto.

No conjunto de relações, caracterizadas pela contradição entre o negar a vida (Estado) e o afirmar a vida (moradores), resultou uma grande organização e mobilização dos moradores do Paranoá para suprir os bens de serviços necessários à sua existência e sobrevivência: água, energia elétrica, transporte, alimentação, educação, etc. Esse processo de mobilização surge da ação de um grupo de jovens católicos que, no desdobramento de sua ação-reflexão-ação religiosa, se engajam num movimento comunitário, também denominado Grupo Pró-moradia do Paranoá. Organizado e mobilizado, esse grupo pressiona o Estado, alcançando várias melhorias e, principalmente, o decreto de fixação definitiva do Paranoá (Reis, 2000).

Nesse movimento de construção da história, a alfabetização de jovens e adultos se colocava como necessária ao fortalecimento da luta coletiva. É quando esses grupos recorrem à Universidade de Brasília e buscam nessa instituição o apoio necessário aos seus objetivos: ler, escrever e calcular e, simultaneamente, buscar soluções para os problemas do Paranoá e, posteriormente, do Centro de Cultura e Desenvolvimento Popular do Paranoá - CEDEP² (idem, 2000).

O CEDEP demandou apoio à Faculdade de Educação da UnB em 1986, que aceitou o desafio na pessoa da professora Marialice Pitaguari, que permaneceu como coordenadora até 1990, quando por razões de saúde retornou à sua cidade de origem.

A partir dessa data, o professor Renato Hilário dos Reis deu seqüência ao trabalho, contando com a participação e colaboração de inúmeros professores, servidores, alunos e diversos profissionais.

Em 2000, juntou-se ao Projeto Paranoá o Programa de Preparação à Educação Básica do Servidor da UnB, PROCAP/ SHR.

O texto do documento base que se segue está dividido em cinco partes:

A primeira trata dos pressupostos que constituem o referencial indicativo do GRUPO: Conceitos de Civilização, Ser Humano, Sociedade, Educação, Universidade e Educação Popular (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos), discutidos de forma sintética e concisa. A segunda parte trata dos objetivos. A terceira parte relaciona a produção acadêmica até então desenvolvida. A quarta caracteriza a natureza dos seus

² Organização criada pelo mesmo grupo de jovens que havia constituído o Grupo Pró-Moradia do Paranoá.

recursos humanos. E, por último, o documento finaliza com uma bibliografia básica, orientadora do Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais.

2. PRESSUPOSTOS

2.1 CIVILIZAÇÃO

Entendemos que a civilização fundada na hegemonia da razão instrumental, tanto de inspiração capitalista como socialista (URSS por Stálin), levou a humanidade a um impasse, à medida que representa uma separação entre razão e coração, homem e natureza, e à proposição de um homem: ser supremo do universo, dominador do universo e não universo entre os vários universos.

Isto implicou uma relação predatória com a natureza, com o cosmos e o próprio semelhante da mesma espécie, num processo ôntico de reificação das relações, em que no fundo todos são objetos de consumo.

Uma das conseqüências é que o ser humano se volta contra suas próprias condições de sobrevivência como espécie, não só no ponto de vista da relação com a natureza (Strictu-Sensu), mas, também, com outro ser humano, nas relações do dia-a-dia, destituídas de subjetivação (construção de novas condições e possibilidades de convivência segundo Foucault, ancorado em Nietzsche).

A negação, medo, vergonha de qualquer ato verbal e não verbal (corpo-mente imbricados) ou como unidade psicossomática segundo Santo Tomás, em que implique o desarme interior para acolher e ser acolhido pelo e com o outro, numa dialogia dialética responsiva ativa conforme Bakhtin, em que eu constituo o outro e este, simultaneamente, me constitui. Ou seja, não há lugar para amar e ser amado. Há lugar para poder, saber, apropriados pela classe dominante, mas não para o amor como algo fundante e determinante da caracterização e formação histórica da própria espécie.

Amor que ilumina a ordem econômica, social, cultural e o plano das relações sociais de produção, em seu sentido lato (MARX e ENGELS), de tal forma a superar a hegemonia do capital sobre trabalho, a dicotomia trabalho intelectual e trabalho manual. Com isso passarmos a entender o trabalho, nele incluindo todos os seus frutos, inclusive, a produção da riqueza como fluxo múltiplo de energias produzidas individual e coletivamente pelo ser

humano (homem e mulher). Energias estas catalizadas-canalizadas na construção da aprendizagem, desenvolvimento e exercitação de uma civilização da solidariedade e complementariedade mútuas, em que as incompletudes de cada um são completudes, à medida que se completam com a incompletude/ completude do outro, sempre incompleto. Com isso, há lugar para a humildade de se compreender, poder e saber como algo a serviço de cada um e do conjunto da civilização, porque marcados pela dimensão de uma amorização sempre cada vez mais intensa e crescente. Por uma civilização da amorosidade, pois!

2.2 SER HUMANO

Diante do pressuposto anterior, vale dizer que os estudos histórico-culturais, fundados na antropologia, sociologia, na economia política, lingüística, filosofia e descobertas recentes das ciências físico-biológicas, vêm mostrar que o Ser Humano é um ser historicamente diferenciado na evolução de espécie. Não deixou de ser animal, é um animal, entre outros animais. É um ser, entre outros seres que compõem o conjunto da natureza do planeta. O que faz afeta a todos. E o que os outros fazem, o afeta também. Mas, sua especificidade é a de contribuir com as transformações do conjunto da civilização, sendo universo, no universo que está inserido.

Daí, sua responsabilidade ética de ao se pensar, não se pensar isolado dos outros seres humanos (homens e mulheres). De certa forma, lembrando Kant: meu ato à medida em que repercute em tudo e em todos, como deve ser feito e encaminhado? Evocando São Paulo, somos comunhão entre os que estão em uma determinada forma da vida e outros que já passaram dessa. Até entre os que já se foram e nós que estamos na passagem há uma repercussão e inter-relação.

A história não é só minha história. É a história dos que já vieram e estão na história. É minha e dos outros que trazemos dentro de nós, a história dos nossos antepassados e ancestrais. O presente é passado, é presente e é futuro simultaneamente. É uma práxis em movimento contínuo de vozes e seres em constante interlocução e constituição.

Daí entendermos que o ser humano (mulher e homem) se constituiu, está se constituindo e se constitui no conjunto das relações sociais historicamente acumuladas e que estão se acumulando, na dialogia dialética de Bakhtin ou de Paulo Freire, em que estou

em busca sempre do completo, mesmo me sabendo incompleto. E isso, só é possível, na relação dos sujeitos-sujeitos e contexto histórico-cultural em que estão inseridos concreta e historicamente.

2.3 SOCIEDADE

A sociedade é a organização e o funcionamento das relações sociais em um determinado tempo e época. Como tal tem sua especificidade e condições objetivas, datadas historicamente. No tempo atual, as marcas da nossa sociedade mundial e brasileira, indicam a manutenção de uma questão dorsal, que aparece com a superação do feudalismo, que é o capitalismo. De certa forma e em suas devidas proporções, o capitalismo trouxe um novo tipo de dominação, não mais do senhor sobre o servo, mas do capital sobre o trabalho.

Esta contradição se acentuou nos últimos anos, com as alterações da geopolítica mundial. Com isso, se acentuou o processo de exclusão entre povos e países que detêm o capital, ciência, poder e tecnologia e os que não detêm na mesma proporção. De tal maneira que, na história da humanidade, nunca se produziu tanto e, ao mesmo tempo, nunca se morreu tanto em decorrência das condições de vida. O Brasil não é diferente. Como diz Santo Tomás, o ser humano tem que ter o mínimo necessário, inclusive para exercer a virtude. Ou como diz o livro da Sabedoria: “Senhor, eu não peço muito, nem pouco, mas, o necessário para viver”. Por isso mesmo, a nossa posição por uma sociedade em que todos têm o necessário para viver, existir e desenvolver. Um milênio sem exclusões. Todas, inclusive e, sobretudo as afetivas/ amorosas.

2.4 EDUCAÇÃO

Entendemos segundo Gramsci, que a educação é um dos organismos superestruturais que pode contribuir à transformação da civilização, do ser humano e da sociedade.

Não é carro-chefe: “tudo é possível através da educação”, isso seria cair em um otimismo pedagógico ingênuo, que historicamente já revelou sua insuficiência. Nem também, somos daqueles “de que nada é possível transformar com a educação”. Ela tem sua possibilidade e seu limite que aumenta ou diminui, dependendo das articulações desenvolvidas com outros organismos da sociedade civil (movimentos populares, igrejas, associações). E é então à medida que a sociedade civil se mobiliza, se organiza e trabalha

no sentido de tornar fato, os direitos e deveres de todos, que essas possibilidades aumentam.

Se a sociedade é a totalidade das relações sociais e o homem é um agregado de relações sociais como diz Vygotsky, a educação ao trabalhar processos de aprendizagem e desenvolvimento poderá contribuir com a transformação dessas relações sociais, em nível macro e micro. Ou seja, os sujeitos (homens e mulheres) constituem estas relações, estão nestas relações sociais e são constituídos por estas relações. E nesta contradição de construir e ser construído, o quebrar da hegemonia vigente em cada um é o quebrar em vários, é o quebrar dentro da própria estrutura econômica-social que estrutura, segundo Foucault, mas que também é estruturada, e a mesma pode ser estruturante e reestruturada.

As revoluções são moleculares diz Guatarri, e Foucault afirma: não há revolução que não venha da base. Do contrário, é golpe de Estado ou vanguardismo de intelectuais de direita ou de esquerda, que falam e decidem por outros, que continuam sem vez, voz e decisão segundo seus interesses e necessidades de vida. E isso não é democracia! Como diz Bogomoletz, o princípio da democracia é a escuta, a escuta elaborante-elaborativa e em elaboração. Sem escuta, não pode haver fala, verbalização co-partilhada. Daí então, a educação é constituída por todos os sujeitos e trespassa cada relação e conjunto das relações em todos os momentos.

2.5 UNIVERSIDADE

Locus do processo formativo, onde se produz saber e se exerce poder, não isoladamente, em função da manutenção do “*status quo*”. Mas, processo formativo de desenvolvimento humano, e de produção de um novo saber e uma nova relação de aprendizagem, caracterizados pela contribuição à transformação das relações sociais, no embate de forças que constituem estas relações. Ignorar isso seria uma ingenuidade, nos diz Foucault.

O intelectual, o educando/a, o educador/a, o servidor/a técnico-administrativo, vivem a contradição de ter dentro de si o servir ao capital e ao trabalho. É uma situação dolorosa e extremamente difícil. Mas, como afirma Vygotsky, em cada ato humano há uma motivação afetivo-volitiva.

Esta motivação do sujeito favorável à manutenção da ordem vigente, a universidade pode desenvolver com sua organização burocrática-acadêmica, o que pensam, fazem, sentem seus professores/as, alunos/as, servidores/as e dirigentes. Mas, pode também desencadear um processo diferente, que vá ao encontro da contribuição à construção de uma civilização, seres humanos e sociedade, ancorados em relações amorizantes/amorizadoras, preservando a sobrevivência da espécie, do planeta e ajudando a transformar a ordem vigente, a começar das microrrelações.

2.6 EDUCAÇÃO POPULAR (CRIANÇAS, ADOLESCENTES, JOVENS, ADULTOS E IDOSOS/Excluídos pela própria lógica do mundo de produção e sistema educativo).

Começemos pelo que diz Paulo Freire, mestre maior em Educação Popular:³

No Brasil e em outras áreas da América Latina, a Educação de Adultos viveu um processo de amadurecimento que veio transformando a compreensão que dela tínhamos pouco anos atrás. A Educação de Adultos é melhor percebida quando a situamos hoje como Educação Popular. [...] O conceito de Educação de Adultos vai se movendo em direção ao de Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. Uma destas exigências tem a ver com a compreensão crítica dos educadores que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular. Não é possível a educadoras e educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade. O que acontece, no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos __ trabalhadores urbanos e rurais reunindo-se para rezar ou para discutir seus direitos __ nada pode escapar à curiosidade arguta dos educadores envolvidos na prática da educação popular.

(...) implica uma diferente compreensão da História. Implica entendê-la e vivê-la, sobretudo vivê-la, como tempo de possibilidade, o que significa a recusa a qualquer explicação determinista, fatalista da história. Nem o fatalismo que entende o futuro como repetição quase inalterada do presente, nem o fatalismo que percebe o futuro como algo pré- dado. Mas, o tempo histórico

³ Trecho retirado do título “Educação de Adultos: algumas reflexões”, no livro Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta”, página 15-17, organizado por Moacir Gadotti e José Eustáquio Romão, Editora Cortez- Instituto Paulo Freire e publicado em maio de 2000:

sendo feito por nós e refazendo-nos enquanto fazedores dele. Daí que a Educação Popular, praticando-se num tempo-espaco de possibilidade, por sujeitos conscientes ou virando conscientes disto, não possa prescindir do sonho. (...) É possível vida sem sonho, mas não existência humana e História sem sonho.

A posição de Freire sobre Educação Popular deixa claro que ela não pode se restringir ao cumprimento dos programas, planos de curso, planos de disciplinas, planos de aula, elaborados à revelia dos educandos, numa concepção autoritária e bancária da educação. Isto se aplica tanto para as iniciativas do sistema público (governos federal, estaduais, municipais) bem como para as iniciativas da sociedade civil (movimentos populares, organizações patronais, sindicatos, partidos, igrejas, organizações não governamentais etc). É uma crítica aos currículos conteudistas pré-formatados.

2.6.1. Educação Popular como contraponto à Educação Dominante

Na década de 70 (séc XX), na América Latina, inclusive no Brasil, a Educação Popular surgiu como contraponto à educação formal hegemônica, porque essa se preocupava apenas em transmitir conteúdos de interesse daqueles que mandavam ou exerciam o poder.

Ou seja, a educação formal é em sua predominância, uma maneira dos dominadores de uma sociedade manter dominada a maioria das pessoas, dentro da lógica de um modo de produção. Modo de produção esse, que faz com que em nível mundial e nacional, a riqueza se concentre cada vez mais nas mãos de alguns, enquanto a maioria da população fica cada vez mais pobre.

A Educação Popular vem como reação, embate, e confronto do dominado contra o dominador. Voz e vez dos excluídos, voz e vez dos mais pobres. Daí o sentido emancipador/transformador da Educação Popular. Ou seja, a contribuição que a educação pode dar à transformação da sociedade. Produzir riqueza? Sim. Mas produzir riqueza, aumentando a produção da riqueza (aqui entendida em seu sentido amplo: econômica, política, cultural, educacional, saúde etc) distribuindo-a de forma a não ocorrer uma distribuição injusta desta mesma riqueza: alguns com excesso e muitos com escassez.

Assim posto, a Educação Popular é também escolarização do trabalhador. Mas, não no sentido bancário, de apenas depositar conhecimentos, transmitir informações aos

educandos. Se forem transmitidos conteúdos e toda a avaliação for centrada na cobrança estrita e restrita desses conteúdos, se estará fazendo educação bancária. E neste aspecto, estamos contra o sentido da Educação Popular historicamente desenvolvido na América Latina e, particularmente, por Paulo Freire no Brasil.

Se o educando e a educanda (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos) são dotados de conhecimento histórico acumulado, e com este conhecimento dialoga com o conhecimento histórico acumulado do educador/educadora, e daí um e outro vão tendo relações de alternância no ensinar/aprender, transformando a realidade em que vivem, tem-se então uma educação popular. Isto pode acontecer em qualquer iniciativa educacional.

2.6.2. Educação Popular como superação

A discussão da Educação Popular não se restringe a um mero sentido de uma divisão de educação formal, não formal, informal, popular, indígena, camponesa, prisional, trabalhadores da indústria, da construção civil etc. A questão está, para nós, no seguinte: a Educação se dá na relação sujeito-sujeito, sujeitos-sujeitos e suas relações sociais. Relações que se dão dentro de uma especificidade histórica e culturalmente datada. Ou seja, a cada tempo, a cada época, a cada momento, essas relações têm características e aspectos próprios na família, no trabalho, na escola, no conjunto de uma determinada sociedade.

Tais relações são de contradição e de conflito - base de organização e funcionamento da totalidade das relações sociais. No conjunto destas relações entre e com os vários sujeitos, pode acontecer, de forma predominante, a construção cotidiana da manutenção, perpetuação e ampliação da sociedade em que nasceram e cresceram os sujeitos. Ou ainda no conjunto das relações sociais, pode ocorrer a melhoria e superação da sociedade em que estão inseridos (em cada momento, segundo, minuto, hora, dia, meses e anos). E nestas relações sociais, o ser humano então se constitui nos assegura Vygotsky. E esta constituição é histórica, permanente e culturalmente desenvolvida.

A questão essencial não é saber, se a educação é formal, não formal, informal, popular, à distância, etc. Toda educação só se dá presencialmente, ou seja, sem distância entre você e o (a) outro (a) e vice-versa. Enfim, sem distância e distanciamento entre todos nós, no movimento recíproco de acolher ao (a) outro (a) e ao mesmo tempo ser acolhido (a)

pelo (a) outro (a). Perto ou longe física e geograficamente pode corresponder; estar longe ou perto do (a) outro (a), no sentimento que tenho por, com e no coração.

Por isso, a coisa mais perversa e terrível, a barbárie mais refinada ocorrente na sociedade contemporânea é a do abandono, rejeição, desconsideração, isolamento, não-amor, a que cada vez mais as pessoas são submetidas. Fato recente (muito triste por sinal, como tantos outros) de notoriedade internacional: um senhor banqueiro dos mais ricos do mundo morreu isolado e abandonado dentro da própria casa, cercado de uma porção de seguranças. Se isso pode acontecer com o mais rico, imagine com o mais pobre, o excluído com o qual trabalhamos na educação popular, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Excluídos econômica, política, cultural, educacional e afetivo-amorosamente do conjunto das relações sociais. Excluído-Incluído. Pois sua exclusão é a forma de estar incluído na sociedade capitalista atual.

2.6.3. Silenciamento e Exclusão

Daí, ser um silenciado, com uma auto-estima muito baixa, se achando consciente ou inconscientemente o “lixo do mundo”, o “leproso”, do qual todos têm medo de se aproximar. Dessa forma é jogado nas periferias das cidades. Abandono da e na família, no emprego/desemprego, nas e das igrejas, e, sobretudo dos dirigentes das várias instituições da sociedade, incluindo as governamentais, em nível federal, estadual e municipal.

Para quem trabalha diretamente com os mais excluídos entre os excluídos, num país que é todo exclusão, sabe-se o quanto abandono, desleixo e desconsideração humana e pública, quanto sofrimento está sendo produzido nos setores mais pobres da população urbana e rural, pela natureza das várias políticas públicas vigentes. O excluído não tem o poder dos Estados Unidos e do Fundo Monetário Internacional -FMI para negociar com o governo brasileiro suas necessidades. Os atos de governo por esquecerem este princípio constitucional consagrado no mundo geram no excluído um sentimento de decepção e desilusão com aqueles que elegeram.

A repercussão na vida dos excluídos, destes atos dos governantes, oportuniza que desenvolvam a consciência de que os dirigentes dizem e fazem muitas coisas, mas, estas nunca melhoram a condição deles, em seu conjunto. Assim exposto e utilizando uma

passagem bíblica, os excluídos se sentem como ovelhas sem pastor, abandonadas pelo pastor em suas necessidades e dificuldades de vida, o que é ainda pior.

Por isso mesmo, a responsabilidade e a carga que se sobrepõe sobre os educadores/as e, em particular sobre o educador/a popular é tão pesada. O não-escolarizado criança, adolescente, jovem, adulto e idoso carrega dentro de si, toda uma negatividade da estrutura econômica, política, social e cultural em que, a duras penas vive e sobrevive. Mas, sobretudo, não se sente amado, dificilmente reconhecido por alguém e como alguém.

2.6.4. Educação Popular e identidade

Daí a defesa que em qualquer educação e no caso específico da educação popular, a acolhida e acolhimento humano-existencial e entre os sujeitos se constitui uma das pedras angulares, um dos eixos fundantes, para não dizer a questão basilar, à sustentação da possibilidade da produção do sucesso humano-profissional-escolar dos, com e pelos excluídos.

Não é produção do sucesso porque se repete conhecimento, mas porque se produz conhecimento, reconhecendo e resgatando o saber que os excluídos trazem, têm, produzem em seu dia a dia e continuam a produzir, à medida que o processo de aprendizado e desenvolvimento na escola e na sociedade dá seqüência a esse movimento prático.

Não é uma produção de sucesso porque se desenvolve a competência dos excluídos para um dia exercer poder, reivindicar seus direitos, mas porque exercitam e desenvolvem poder, à medida que suas vozes são ouvidas. Estão presentes nas decisões cotidianas do seu processo de aprendizagem, desenvolvimento e vida.

Não é uma produção de sucesso porque se resgata a subjetividade, se desenvolve a afetividade do excluído, para que a exerça com os outros, mas porque, a partir do primeiro dia que eles chegam a uma iniciativa de educação popular, cada um deles já tem nome, é chamado por este, é notado e reconhecido quando fala verbal ou não verbalmente. Cada um se sente importante, talvez, pela primeira vez na vida, porque tem o reconhecimento dos vários sujeitos que estão participando de sua convivência escolar e de vida.

Cada um não só recebe reconhecimento, mas desenvolve simultaneamente a capacidade de reconhecimento do colega, do outro ou da outra, tão excluído ou excluída,

quanto ele ou ela. E neste processo de reconhecimento mútuo, de acolhida e acolhimento recíprocos, está se constituindo um sujeito amoroso.

E por ser um sujeito amoroso tem e produz um saber, tem e exerce um poder partilhado e compartilhado com e entre os demais sujeitos. Porque este saber e este poder estão subordinados às exigências de acolhida e acolhimento uns dos outros e umas das outras, com suas diferenças e com o que cada um e cada uma tem de diferente.

2.6.5. Educação Popular Libertadora

Nesta diferença e neste diferente, está o diferente de uma educação popular, que pressupondo os diferentes e as diferenças entre e com os vários sujeitos, faz disso o princípio orientador do aprendizado e desenvolvimento individual e coletivo de cada excluído e do conjunto dos excluídos.

Neste sentido, podemos dizer, como Paulo Freire e Habermas⁴ que temos uma educação libertadora/emancipadora. Ou como, Bakhtin⁵ que temos: uma educação dentro de uma dialogia dialética, em que há uma responsividade ativa um (a) outro (a) e um (a) com o outro (a) e uma escuta elaborante uns dos outros e umas das outras, num processo acumulativo, construído no dia a dia, com avanços e recuos.

Esse ato de acolher e de ser acolhido indica também a ocorrência de um movimento prático, em que os excluídos: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos estão se constituindo e construindo ao mesmo tempo – ao reunir poder, saber-amor, um novo tipo de relação social, em nível micro e simultaneamente, em nível macro da sociedade. Enfim, um novo homem, uma nova mulher, um novo mundo, uma nova civilização, que não vem, já está. É amorizante e amorizadora ao mesmo tempo, mas, que tem uma longa caminhada para ser hegemônica. Neste sentido, a ação da educação e dos educadores-educandos é fundamental, para que a educação em qualquer nível contribua para a transformação da sociedade.

3. OBJETIVOS

⁴ Habermas filósofo alemão da Escola de Frankfurt. Defende a teoria da ação comunicativa.

⁵ Bakhtin (1895-1975) Filósofo Russo, sobretudo, na área da linguagem. À semelhança de Vygotski tem sua referência básica em Marx e Engels.

Os objetivos são os seguintes:

3.1 Inter-relacionar interesses de ensino, pesquisa, extensão da Faculdade de Educação (FE) e demais unidades da Universidade de Brasília (UnB) e interesses dos moradores e moradoras da periferia de Brasília e entorno, constituindo uma parceria universidade-sociedade civil (particularmente movimentos sociais) sociedade política, contribuidora à melhoria das condições de vida dos moradores e das moradoras e simultaneamente do ensino e pesquisa da UnB, num movimento prático reciprocamente oxigenante e transformante.

3.2 Contribuir com um processo educativo que simultaneamente escolariza e desenvolve a mobilização e organização das camadas populares, por maiores e melhores condições de vida.

3.3 Contribuir com o aprimoramento, ampliação e consolidação das iniciativas de educação de crianças (educação infantil), alfabetização e escolarização de jovens e adultos, desenvolvidas desde 1986, entre o movimento popular da cidade administrativa do Paranoá e a Universidade de Brasília.

3.4 Colaborar com as coordenações de graduação, pesquisa e extensão da FE, no sentido de viabilizar a integração graduação-pós-graduação e vice-versa, e a articulação ensino-pesquisa-extensão, com base na organização e funcionamento do currículo. Ou seja, o currículo, como instrumento viabilizador e realizador da articulação ensino, pesquisa e extensão.

3.5 Desenvolver ação-reflexão-ação permanente, com registro, sistematizações e produção acadêmica do Grupo, individual e coletivamente, com destaque e direito de autoria de todos os seus participantes (alfabetizados/as, alfabetizando/as, alfabetizadores/as, dirigentes de movimento populares, servidores/as da UnB, e outras instituições, professores/as, alunos/as da graduação e pós-graduação da FE e demais unidades da UnB e outras universidades que venham participar do Grupo.

3.6 Assessorar as iniciativas da UnB na área de educação de jovens e adultos e crianças, desde que não gere uma dispersão e distanciamento em relação aos pressupostos e objetivos primordiais do Grupo e sem nunca perder o eixo norteador de atuação, que vem balizando a atuação da UnB nas experiências de educação de jovens e adultos e crianças, no Paranoá, agora, legitimadas e consolidadas academicamente com os trabalhos listados no item 4 do documento base.

3.7 Desenvolver a inter-relação e oxigenação mútua entre a práxis desenvolvida e em desenvolvimento no Paranoá, o Programa de Preparação para a Educação Básica dos Servidores da UnB: PPEB/PROCAP/SRH, bem como o proposto no item 3.5.

4- PRODUÇÃO ACADÊMICA DO GRUPO DE ENSINO-PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E ESTUDOS FILOSÓFICOS E HISTÓRICO-CULTURAL.

4.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO – PIBEX

OLIVEIRA, Thaís de Souza e MELO, Jaqueline dos Santos. **A dificuldades das alfabetizadoras de Jovens e Adultos do CEDEP no desenvolvimento da situação-problema desafio.** Trabalho em andamento. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

4.2 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA- PIBIC

ANDRADA, Lorena Pimenta de. **A importância do texto coletivo na Educação Popular: influências da oralidade na Educação de Jovens e Adultos do Projeto Paranoá.** Relatório Final de Iniciação Científica. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

ANDRADA, Luana Pimenta de. **Memória educativa como (re) construção da identidade de professores no Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos do Projeto Paranoá.** Relatório Final de Iniciação Científica. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

CASTRO, Hernany Gomes de. **A situação-problema-desafio como princípio educativo na Alfabetização de Jovens e Adultos: a constituição do sujeito político, epistemológico e amoroso.** Relatório Final de Iniciação Científica. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

_____. **Educação e mudança: o momento de crítica e autocrítica na constituição do sujeito político, epistemológico e amoroso no Projeto Paranoá.** Relatório Final de Iniciação Científica. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

CONFESSOR, Michelle Ribeiro. **O processo de alfabetização e participação como atuação coletiva dos egressos do Projeto Paranoá no sistema público de ensino.** Relatório Final de Iniciação Científica. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

LEMES, Julieta Borges. **Como o planejamento coletivo tem auxiliado a superação do fracasso escolar da Alfabetização de Jovens e Adultos do Projeto Paranoá.** Relatório Final de Iniciação Científica. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

_____. **Participação e aprendizagem mútua: a superação da situação problema-desafio no Projeto Paranoá.** Relatório Final de Iniciação Científica. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

VERAS, Roberta da Costa. **Participação social e educação popular: o posicionamento eleitoral dos egressos alfabetizados do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos da Cidade do Paranoá-DF.** Relatório Final de Iniciação Científica. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

VIANA, Estela Pimenta. **O cotidiano e as relações dialógicas de aprendizado em sala de aula e em outros momentos pedagógicos presentes no CEDEP.** Trabalho em andamento. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

4.3 MONOGRAFIAS

COSTA, Bruna Santana Bezerra da. **Jovens e Adultos: desejos, necessidades e determinações em sua alfabetização.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

FERNANDES, Ana Celina Medeiros Nogueira. **Valores Humanos na Educação.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

LEMES, Julieta Borges. **Projeto Paranoá: um espaço de constituição do meu ser educadora.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

MAGALHÃES, Estael Marques. **O estado da arte literária na produção de conhecimento da Educação de Jovens e Adultos nas organizações populares e na Faculdade de Educação-UnB.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

OLIVEIRA, Marília Matias. **A comunicação dialógica no processo de Alfabetização de Jovens e Adultos do Paranoá.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Comunicação. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

PERES, Maria Britânia Brito V. **A resignificação da Educação de Jovens e Adultos: o(os) olhar(es) de educandos de três escolas públicas de Brasília-DF.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

4.4 MESTRADOS

ANDRADA, Lorena Pimenta de. **Interação na roda: dialogismo e a construção de conhecimento de crianças de 24 a 36 meses na Educação Infantil.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2005

ANDRADA, Luana Pimenta de. **O ser professor na perspectiva histórico-cultural: da mediação à relação pedagógica.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

BEROIS, Isabel Christiane Susunday. **O tornar-se Sem Terra nas contradições de um acampamento/assentamento do MST - a trajetória do Oziel Alves II.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

COSTA, Alexandre Ferreira. **Alfabetização de Jovens e Adultos e mudança social: práticas discursivas de letramento em conflito.** Dissertação de Mestrado. Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernáculas. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

EMERICH, César Augusto. **Dialogia prazer/desprazer no/do professor e o seu (re) fazer.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

FERREIRA, Nirce Barbosa Castro. **O processo de significação dos sujeitos oriundos da Escola de Movimentos Populares da zona rural Rodeador Brazlândia-DF.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2007. (em andamento).

JESUS, Leila Maria. **A repercussão da atuação de educadores/as populares do CEDEP/UnB na Escola Pública do Paranoá-DF.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

LIMA, Airan Almeida de. **Participação e superação do fracasso escolar: o caso do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos na cidade do Paranoá-DF.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 1999

LIMA, Ana Christina de Abreu Araújo. **Aprendizagem mútua em relações de sala de aula: o desafio da aprendizagem no contexto da não aprendizagem.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

MARIZ, Ricardo Spindola. **O cotidiano como práxis pedagógica emancipatória na formação em processo de alfabetizadoras(es) de camadas populares: o caso do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá – DF.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

MARTINS, Wagdo da Silva. **Educação de Jovens e Adultos: proposta de material didático para o ensino da química.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

OLIVEIRA, Valéria Nunes Costa de. **A constituição dos sujeitos na Educação de Jovens e Adultos: o poder, saber e sentir em uma escola pública de Ceilândia- DF.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

QUEIROZ, Norma Lúcia Nérís de. **Motivações para Alfabetização entre Jovens e Adultos.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 1994.

RIOS, Guilherme Veiga. **Consciência lingüística crítica na interação em sala de aula de Jovens e Adultos Alfabetizandos.** Dissertação de Mestrado. Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernáculas. Brasília: Universidade de Brasília 1998.

RODRIGUES, Suzana Prado. **Relações sociais em sala de aula - aprendizagem num contexto de dialogia dialética - uma experiência em Santa Maria-DF.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2008. (em andamento).

SANTANA, Luciene Silva. **A construção dos sujeitos na Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental 17 de Taguatinga.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

SANTOS, Cléssia Mara. **A gestão na educação popular: o caso do projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos do CEDEP.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

SANTOS, Maria Aparecida Monte Tabor. **A produção do sucesso na Educação de Jovens e Adultos: o caso de uma escola pública em Braslândia-DF.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SOUZA, Kléber Peixoto. **Relações sociais em classes de aceleração-alfabetização: uma exercitação curricular baseada na ação-constitutiva-mútua.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

TELES, Letícia de Lourdes Curado. **Constituição de professoras(es) em Educação de Jovens e Adultos numa escola pública do Distrito Federal: completude na incompletude? Ou incompletude na completude?** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

VIEIRA, Maria Clarisse. **A política de Educação de Jovens e Adultos no Brasil: experiência e desafio no município de Uberlândia.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2000.

4.5 DOUTORADOS

COSTA, Alexandre Ferreira. **Arqueologia da formação do professor: a nova ordem de discurso da educação nacional.** Doutorado em Lingüística Aplicada. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2007

MUNIZ, C. A. **Jeu de Societé et Activité Mathmatique chez I enfant.** Tese de Doutorado. Paris, França, Université Paris 13 1999.

NII, Kimiko. **Movimento de educação popular no Brasil: organização do movimento popular no Centro de Desenvolvimento e Cultura do Paranoá – CEDEP e sua contribuição no processo de transformação dos sujeitos participantes.** Tese Doutorado. Universidade de Nagoya, 2008.

QUEIROZ, Norma Lúcia Neris de. **A co-construção da leitura e escrita numa perspectiva sociocultural construtivista.** Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

REIS, Renato Hilário dos. **A Constituição do sujeito político, epistemológico e amoroso na Alfabetização de Jovens e Adultos.** Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000.

RIOS, Guilherme Veiga. **Literacy Discourses in Two Socio-economically Differentiated Neighbourhoods in Brazil.** Tese de Doutorado. Linguistics. Lancaster University, LU, Inglaterra, 2003.

SOBRINHO, Antônio Fávero. **Educação, Identidade e Cidadania.** Tese de Doutorado (em andamento). Programa de Pós-graduação em História, Brasília: Universidade de Brasília , 2000.

TORRES, Patrícia Lima. **Da ação à conceitualização: o estudo das competências sociais complexas dos Jovens e Adultos, em processo de alfabetização matemática.** Projeto de qualificação de Doutorado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Memória, História e Experiência: trajetórias de educadores Jovens e Adultos no Brasil.** Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

4.6 PÓS-DOUTORADO

MAGALHÃES, Maria Isabel. **Adult literacy and Empowement.** Pós-doutorado Lancaster University, LU, Inglaterra 1998.

5. RECURSOS HUMANOS

Podem fazer parte do GENPEX:

5.1 Pessoas da Sociedade Civil, particularmente movimentos populares (alfabetizados, alfabetizadas, alfabetizadores, alfabetizadoras, alfabetizandos, alfabetizandas, dirigentes) e outros organismos da sociedade civil;

5.2 Graduados, graduadas ou pós-graduados, pós-graduadas da UnB ou outras universidades, que tenham passado por experiências de educação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos de camadas populares e venham demonstrar interesse em participar do Grupo;

5.3 Servidores e servidoras técnico administrativos da UnB, que já desenvolvem ou desejem desenvolver trabalho com e de educação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos de camadas populares.

5.4 Professores, professoras e servidores/as técnicos/as administrativos/as da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que já desenvolvem ou venham a manifestar interesse em participar do Grupo.

5.5 Professores, professoras, alunos, alunas de Graduação e Pós-Graduação da FE e outras unidades da UnB que já desenvolvem ou desejem desenvolver trabalhos com educação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos de camadas populares.

5.6 Professoras, professores, alunos, alunas de Graduação e Pós-Graduação de outras universidades nacionais e internacionais, que manifestem interesse em participar e desenvolver intercâmbio com o grupo.

Observação: Cada integrante do Grupo estabelecerá com sua respectiva unidade/centro de custo/instituição de lotação a sua carga horária semanal especificamente alocada para os

trabalhos do grupo, a fim de se garantir o tempo devido ao cumprimento dos objetivos e metas propostas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** Campinas: Cortez Editora, Unicamp — SP, 1995.

ANDRADA, Lorena Pimenta de. **A importância do texto coletivo na Educação Popular: influências da oralidade na Educação de Jovens e Adultos do Projeto Paranoá.** Relatório Final de Iniciação Científica. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

_____. **Interação na roda: dialogismo e a construção de conhecimento de crianças de 24 a 36 meses na Educação Infantil.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2005

ANDRADA, Luana Pimenta de. **Memória educativa como (re) construção da identidade de professores no Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos do Projeto Paranoá.** Relatório Final de Iniciação Científica. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

_____. **O ser professor na perspectiva histórico-cultural: da mediação à relação pedagógica.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo, Martins Fontes, 1992.

_____. (VOLOCHINOV, V. N). **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo, Hucitec, 1995.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular: Um estudo sobre a educação de adultos.** São Paulo: Pioneira, 1974.

_____. **Política e educação popular.** São Paulo: Ática, 1982.

_____. **Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos.** XIX Reunião da ANPED, Caxambu, 1996.

BEROIS, Isabel Christiane Susunday. **O tornar-se Sem Terra nas contradições de um acampamento/assentamento do MST - a trajetória do Oziel Alves II.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [Parecer aprovado sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos] Brasília: CNE, 2001.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é Participação?** Ed. Brasiliense. 8ª Ed., São Paulo. 1974. (Coleção Primeiros Passos)

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org) e outros. **A questão política da educação popular.** Ed. Brasiliense, 4ª Ed., São Paulo –SP, 1984.

CADERNOS DE EXTENSÃO. **Ações do Programa DF e Entorno.** ANE-DEX-UnB, 1992.

CARVALHO, Marília Pinto de. **Um invisível cordão de isolamento: escola e participação popular.** Cardenos de Pesquisa. São Paulo, 1989.

D'ÁVILA, José Luiz Piôttto. **A Crítica da Escola Capitalista em debate.** Ed. Vozes. Ijuí –RS: Fundamentos de Integração. Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado, 1985.

CASTRO, Hernany Gomes de. **A situação-problema-desafio como princípio educativo na Alfabetização de Jovens e Adultos: a constituição do sujeito político, epistemológico e amoroso.** Relatório Final de Iniciação Científica. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

_____. **Educação e mudança: o momento de crítica e autocrítica na constituição do sujeito político, epistemológico e amoroso no Projeto Paranoá.** Relatório Final de Iniciação Científica. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

CONFESSOR, Michelle Ribeiro. **O processo de alfabetização e participação como atuação coletiva dos egressos do Projeto Paranoá no sistema público de ensino.** Relatório Final de Iniciação Científica. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

COSTA, Alexandre Ferreira. **Alfabetização de Jovens e Adultos e mudança social: práticas discursivas de letramento em conflito.** Dissertação de Mestrado. Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernáculos. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

COSTA, Alexandre Ferreira. **Arqueologia da formação do professor: a nova ordem de discurso da educação nacional.** Doutorado em Lingüística Aplicada. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2007

COSTA, Bruna Santana Bezerra da. **Jovens e Adultos: desejos, necessidades e determinações em sua alfabetização.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

DAMASCENO, Alberto. **O Popular na escola Pública. Educação Municipal.** São Paulo. V. 2 n. 4. Maio /1989.

DEMO, Pedro. **Participação é Conquista: Noções de política social participativa.** Fortaleza. Ed. Universidade Federal do Ceará, 1986.

DI PIERRO, M. C. **Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos** Educação e pesquisa São Paulo: v. 27, jul./dez. 2001.

_____. **Seis anos de educação de jovens e adultos no Brasil: os compromissos e a realidade.** São Paulo: Ação educativa, 2003.

_____. **Um balanço da evolução recente da educação de jovens e adultos no Brasil Alfabetização e Cidadania** n. 17, maio de 2004.

_____. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil** Educação e Sociedade. vol. 26 no.92 Campinas Oct. 2005.

_____ et ali. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil.** Cadernos Cedes, n., ano XXI, n.55, novembro 2001.

_____ e GRACIANO, **A educação de jovens e adultos no Brasil.** São Paulo: Ação Educativa, 2003. disponível em www.acaoeducativa.org/relorealca.pdf

EMERICH, César Augusto. **Dialogia prazer/desprazer no/do professor e o seu (re) fazer.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

ENGELS, Friedrich. **Acerca das Relações Sociais na Rússia.** In: Obras Escolhidas. Vol II. São Paulo: Alfa-Ômega, s/d.

_____. **Introdução à Dialética da Natureza.** In: Obras Escolhidas. Vol II. São Paulo: Alfa- Omega, s/d.

_____. **Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem.** In: Obras Escolhidas. Vol II. São Paulo: Alfa-Ômega, s/d.

_____. **Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã.** In: Obras Escolhidas. Vol. III São Paulo: Alfa- Omega, s/d.

_____. **Carta de Engels e Bloch de 21 e 22/09/1890.** In: Obras Escolhidas. Vol III. São Paulo: Alfa-Omega, s/d.

_____. **Carta de Engels a Starkenburg de 25/01/1894.** In: Obras Escolhidas. Vol III. São Paulo: Alfa-Omega, s/d.

SCOREL, Sarah. **Vidas ao léu – trajetórias de exclusão social.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

FÁVERO, Osmar. **Cultura popular, educação popular: memória dos anos 60.** Rio de Janeiro: ed. Graal, 1983.

FAZENDA, Ivani. (Org.). **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional.** Ed. Cortez. São Paulo. 1992.

_____, Ivani. (Org.) . **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento.** Ed. Papirus, Campinas, São Paulo, 1995.

FERNANDES, Ana Celina Medeiros Nogueira. **Valores Humanos na Educação.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

FERREIRA, Nirce Barbosa Castro. **O processo de significação dos sujeitos oriundos da Escola de Movimentos Populares da zona rural Rodeador Brazlândia-DF.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2007. (em andamento).

FREIRE. Ana Maria Araújo. **O Analfabetismo no Brasil: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu) Filipas, Madalenas, Anas, Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos.** 1ª Ed. Cortez Editora, São Paulo- SP, 1989.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade.** 2ª Ed. , São Paulo, Ed. Cortez, 1995.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 10ª Ed., Paz e Terra, Rio de Janeiro. 1981.

_____. **Escola Primária no Brasil,** In Revista brasileira de Estudos Pedagógicos. RBEP- INEP. ABRIL-JUNHO DE 1961

_____. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da indignação.**São Paulo: ed. Unesp, 2000.

_____. **Cartas a Cristina.** 2. Ed. Revista São Paulo: editora UNESP, 2003.

GHANEN JÚNIOR, Elie George Guimarães. **Lutas Populares, gestão e qualidade da escola pública.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. 1992.

GIOVANETTI, M. A. C. **A formação de educadores de EJA: o legado da educação popular** in: SOARES et ali (orgs.) Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GOUVÊA, Luiz Alberto . **A capital do controle e da segregação social.** In PAVIANI. Aldo (org.). A Conquista da Cidade. Movimentos populares em Brasília. Ed. UnB, Brasília, 1991.

GRACINDO, Regina Gracindo. **O Escrito, o dito e o feito: Educação e partidos Políticos.** 1º Ed, Ed. Papyrus, Campinas – SP. 1994.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção Dialética da História.** Ed. Civilização Brasileira. 9ª Ed, Rio de Janeiro –RJ, 1991.

_____. **Maquiavel, a política e o Estado Moderno.** 3ª Ed. Civilização Brasileira S. A, Rio de Janeiro, 1978.

_____. **Os intelectuais e organização da cultura.** Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1978. 2ª Ed.

_____. **Obras escolhidas.** São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora, 1978.

HADDAD, Sérgio **A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB.** in: BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **O Estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil (A produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998)** Ação Educativa, São Paulo, 2000.

_____ e DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos.** In: Revista Brasileira de Educação. n. 14. 500 anos de educação escolar. Rio de Janeiro: ANPED, mai/jun/jul/ago 2000.

IWAKAMI, Luiza Naomi. **Vila Paranoá: A luta desigual pela posse da terra urbana.** In, PAVIANI, Aldo (Org.). **A Conquista da Cidade. Movimentos populares em Brasília.** Ed. UnB. Brasília.1991.

JESUS, Leila Maria. **A repercussão da atuação de educadores/as populares do CEDEP/UnB na Escola Pública do Paranoá-DF.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

JÚNIOR, Luiz de P. Quinto e IWAKAMI, Luiza Naomi. **O Canteiro De Obras Da Cidade Planejada E O Fator De Aglomeração.** In, PAVIANI KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto.** Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1976.

LA PASSADE, Georges. **Grupos, Organizações e Instituições.** Livraria Francisco Alves Editora S. A, Rrio de Janeiro 1987.

LAHIRE, Bernarde. **Sucesso Escolar nos Meios Populares. As razões do improvável.** Ed. Ática, São Paulo.

LEMES, Julieta Borges. **Como o planejamento coletivo tem auxiliado a superação do fracasso escolar da Alfabetização de Jovens e Adultos do Projeto Paranoá.** Relatório Final de Iniciação Científica. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

_____. **Participação e aprendizagem mútua: a superação da situação problema-desafio no Projeto Paranoá.** Relatório Final de Iniciação Científica.Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

_____. **Projeto Paranoá: um espaço de constituição do meu ser educadora.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

LIMA, Airan Almeida de. **Participação e superação do fracasso escolar: o caso do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos na cidade do Paranoá-DF.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília,1999

LIMA, Ana Christina de Abreu Araújo. **Aprendizagem mútua em relações de sala de aula: o desafio da aprendizagem no contexto da não aprendizagem.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

LOURDES, Maria de (representante do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá). In. **UnB e os Movimentos Sociais.** Cadernos de Extensão. ANE/DEX,1992

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** Ed. E.P.U., São Paulo, 1986.

MAGALHÃES, Estael Marques. **O estado da arte literária na produção de conhecimento da Educação de Jovens e Adultos nas organizações populares e na Faculdade de Educação-UnB.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

MAGALHÃES, Maria Isabel. **Adult literacy and Empowement.** Pós-doutorado Lancaster University, LU, Inglaterra 1998.

MANUAL DO ALUNO. Escola Classe Nº 3 do Paranoá. **Educação de Jovens e Adultos – Noturno.** Serviço de Orientação Educacional. 1998. Mimeo.

MARIZ, Ricardo Spindola. **O cotidiano como práxis pedagógica emancipatória na formação em processo de alfabetizadoras(es) de camadas populares: o caso do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá – DF.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

MARTINS, Wagdo da Silva. **Educação de Jovens e Adultos: proposta de material didático para o ensino da química.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

MARX, Karl. Introdução da Obra: **O 18 Brumário de Luiz Bonaparte.** Edições Avante, 1984.

_____. **O Capital: crítica da economia política.** Livro I, volume 1 e 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

_____. **Para a Crítica da Economia Política.** São Paulo. Abril Cultural, 1996.

_____. **Manuscritos Econômicos-Filosóficos.** Lisboa. Edições 70, 1993.

_____. **Prefácio à Contribuição à Crítica da Economia Política.** In: Obras Escolhidas. Vol I. São Paulo: Alfa-Ômega.

_____. **As Lutas de Classes na França de 1848 a 1850.** In: Obras Escolhidas. Vol I. São Paulo: Alfa-Ômega, s/d.

_____. **Manifesto de Lançamento da Associação Internacional de Trabalhadores.** In: Obras Escolhidas. Vol I. São Paulo: Alfa-Omega, s/d

_____. **Estatutos da Associação Internacional de Trabalhadores.** In: Obras Escolhidas. Vol I. São Paulo: Alfa-Omega, s/d.

_____. **Teses sobre Feuerbach.** In: Obras Escolhidas. Vol. III São Paulo: Alfa-Omega, s/d.

_____. **Carta de Marx a P. V. Annenkov de 28/12/1846.** In: Obras Escolhidas. Vol

III. São Paulo: Alfa-Omega, s/d.

_____. **Carta de Marx a Weydemyer de 05/03/1852.** In: Obras Escolhidas. Vol. III. São Paulo: Alfa- Omega, s/d.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas.** 3 vols. São Paulo: Alfa-Ômega, s/d.

_____. **A ideologia Alemã.** São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Teses sobre Feuerbach.** In. A Ideologia Alemã. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Manifesto Comunista.** São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.

MOLL, Anete Abramowicz Jaqueline (org). **Para além do Fracasso Escolar.** Ed. Papirus, Campinas- SP, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

MUNIZ, C. A. **Jeu de Societé et Activité Mathmatique chez I enfant.** Tese de Doutorado. Paris, França, Université Paris 13 1999.

NII, Kimiko. **Movimento de educação popular no Brasil: organização do movimento popular no Centro de Desenvolvimento e Cultura do Paranoá – CEDEP e sua contribuição no processo de transformação dos sujeitos participantes.** Tese Doutorado. Universidade de Nagoya, 2008.

OLIVEIRA, Marília Matias. **A comunicação dialógica no processo de Alfabetização de Jovens e Adultos do Paranoá.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Comunicação. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

OLIVEIRA, Valéria Nunes Costa de. **A constituição dos sujeitos na Educação de Jovens e Adultos: o poder, saber e sentir em uma escola pública de Ceilândia- DF.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos.** Ed. Loyola, 4ª ed., São Paulo – SP, 1987.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar. Histórias de submissão e rebeldia .** Ed. T. ^a Queiroz, 1ª ed., São Paulo, 1990.

PAVVIANI, Aldo (Org.). **A Conquista da Cidade. Movimentos populares em Brasília.** Ed. UnB, 1991.

_____, Aldo (Org.). Brasília: **Moradia e Exclusão.** Ed. UnB., Brasília, 1996

PERES, Maria Britânia Brito V. **A resignificação da Educação de Jovens e Adultos: o(os) olhar(es) de educandos de três escolas públicas de Brasília-DF.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

PERFIL SÓCIO -ECONÔMICO DAS FAMÍLIAS DO DISTRITO FEDERAL. Codeplan, Brasília. 1997. Série Temas Codeplan 1.

PLANO QUADRIENAL DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 1995.

QUEIROZ, Norma Lúcia Nérís de. **Motivações para Alfabetização entre Jovens e Adultos.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 1994.

QUEIROZ. Norma Lúcia Neris de. **A co-construção da leitura e escrita numa perspectiva sociocultural construtivista.** Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

REFERÊNCIAS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Escola Candanga, GDF -SE- FEDF, Departamento de Pedagogia, Unidade de Educação de Jovens e Adultos, Brasília, nov./1998.

REIS, Renato Hilário. **Alfabetização Enquanto Saber, Poder e Cidadania: O projeto de alfabetização e de formação de alfabetizadores de jovens e adultos de camadas populares da Vila Paranoá -DF.** Faculdade de Educação/UnB,1995, mimeo.

_____. **Avaliação da Extensão Universitária.** In, Coletânea dos Cadernos de Extensão. Decanato de Extensão/ UnB, 1996.

_____. **A Extensão Universitária na Relação Universidade- População: a contribuição do campus avançado do meio araguaia – Programa Integrado de Saúde Universitária.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação/ UnB, MAR./1988.

_____. **A Constituição do Sujeito Político -Epistemológico -Amoroso na Alfabetização de Jovens e Adulto.** Projeto de Tese de Doutorado. Campinas -SP, 1999.Mimeo.

RELATÓRIO FINAL DO I Encontro Pró – Alfabetização de Jovens e Adultos do Distrito Federal e Entorno. Brasília: GTPA – DF, fev. /1990.

RELATÓRIO FINAL DO II Encontro Pró – Alfabetização de Jovens e Adultos do Distrito Federal e Entorno. Brasília: GTPA – DF, DEZ./ 1992.

RELATÓRIO FINAL DO III Encontro Pró- Alfabetização de Jovens e Adultos do Distrito Federal e Entorno, Brasília: dez. /1994

RELATÓRIO FINAL DO IV Encontro Pró Alfabetização de Jovens e Adultos do Distrito Federal e Entorno. Brasília, Dez. /1995.

RELATÓRIO FINAL DO V Encontro Pró Alfabetização de Jovens e Adultos do Distrito Federal e Entorno. Brasília, Dez. /1996

RELATÓRIO FINAL DO V Encontro Pró Alfabetização de Jovens e Adultos do Distrito Federal e Entorno. Brasília, Set../1998

RIOS, Guilherme Veiga. **Consciência lingüística crítica na interação em sala de aula de Jovens e Adultos Alfabetizando.**Dissertação de Mestrado. Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernáculas. Brasília: Universidade de Brasília 1998.

RIOS, Guilherme Veiga. **Literacy Discourses in Two Socio-economically Differentiated Neighbourhoods in Brazil**. Tese de Doutorado. Linguistics. Lancaster University, LU, Inglaterra, 2003.

RODRIGUES, Suzana Prado. **Relações sociais em sala de aula - aprendizagem num contexto de dialogia dialética - uma experiência em Santa Maria-DF**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2008. (em andamento).

SANTANNA, Afonso Romano de. **A poesia possível**. Ed. Rocco. Rio de Janeiro -RJ. 1987.

SANTANA, Luciene Silva. **A construção dos sujeitos na Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental 17 de Taguatinga**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

SANTOS, Cléssia Mara. **A gestão na educação popular: o caso do projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos do CEDEP**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

SANTOS, Ediógenes Aragão. **Participação, autonomia e co-gestão na escola pública**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 68, fev. 1989.

SANTOS, Maria Aparecida Monte Tabor. **A produção do sucesso na Educação de Jovens e Adultos: o caso de uma escola pública em Braslândia-DF**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SOBRINHO, Antônio Fávero. **Educação, Identidade e Cidadania**. Tese de Doutorado (em andamento). Programa de Pós-graduação em História, Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

SOUZA, Kléber Peixoto. **Relações sociais em classes de aceleração-alfabetização: uma exercitação curricular baseada na ação-constitutiva-mútua**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

SPOSITO, Marília Pontes. **O Povo vai à Escola. A luta popular pela expansão do ensino público em São Paulo**. Ed. Loyola. São Paulo -SP, 1984. (Coleção Educação Popular -nº 2) Ed. Hucitec, São Paulo -SP, 1996.

----- . **O migrante e a educação: o sonho nutre a luta**. Travessia. São Paulo, v. 1. n. 2 .set. /dez. 1998.

----- . **Educação, gestão democrática e participação popular**. Educação e Realidade. v.15.n.1 Porto Alegre, jan/jun. 1990.

----- . **Educação e movimentos populares; futuros desafios**. Tempo e Presença. v.15.n.272. Rio de Janeiro, maio/jun. 1990.

----- . **A Ilusão Fecunda: A luta por Educação nos Movimentos Populares**. 1ª ed., Ed. Hucitec – SP, 1993.

TELES, Leticia de Lourdes Curado. **Constituição de professoras(es) em Educação de Jovens e Adultos numa escola pública do Distrito Federal: completude na incompletude? Ou incompletude na completude?** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, U 2003.

TEXEIRA, Anísio. **Educação não é o privilégio.** Ed. Nacional, 4ª ed. Atualidades pedagógicas volume 130. São Paulo -SP, 1997.

TORRES, Carlos Alberto. **Pedagogia do oprimido à escola pública popular.** Ed. PAPIRUS. CAMPINAS -sp, 1997. (Série Educação internacional do Instituto Paulo Freire)

TORRES, Patrícia Lima. **Da ação à conceitualização: o estudo das competências sociais complexas dos Jovens e Adultos, em processo de alfabetização matemática.** Projeto de qualificação de Doutorado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

VERAS, Roberta da Costa. **Participação social e educação popular: o posicionamento eleitoral dos egressos alfabetizados do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos da Cidade do Paranoá-DF.** Relatório Final de Iniciação Científica. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

VIANA, Estela Pimenta. **O cotidiano e as relações dialógicas de aprendizado em sala de aula e em outros momentos pedagógicos presentes no CEDEP.** Trabalho em andamento. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

VIEIRA, Maria Clarisse. **A política de Educação de Jovens e Adultos no Brasil: experiência e desafio no município de Uberlândia.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2000.

_____. **Memória, História e Experiência: trajetórias de educadores Jovens e Adultos no Brasil.** Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

VIGOTSKY, L.S. **História Del Desarrollo De Las Funciones Psíquicas Superiores.** Habana: Editorial Científico Técnica, 1987.

_____. **Concrete Human Psychology.** Soviet Psychology, v. 17. n. 2, 1998, apresentação de A. A. Puzyrei, trad. De Enid Abreu Dobránszky.

_____. **The Socialist Alteration of Man.** In VEER, René Van Deer and VALSINER, Jaan: The Vygotsky Reader. Oxford: Blackwell, 1994.

_____. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1995

_____. **Teoria e Método em Psicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **O Significado Histórico da Crise da Psicologia: uma investigação metodológica.** In: Teoria e Método em Psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **O Problema da Consciência. In Teoria e Método em Psicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. E LÚRIA, A. R, **A História do Comportamento: o Macaco, o Primitivo e a Criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.